

Investigação no governo do Amazonas

■ Conta bancária com US\$ 500 mil intriga procurador

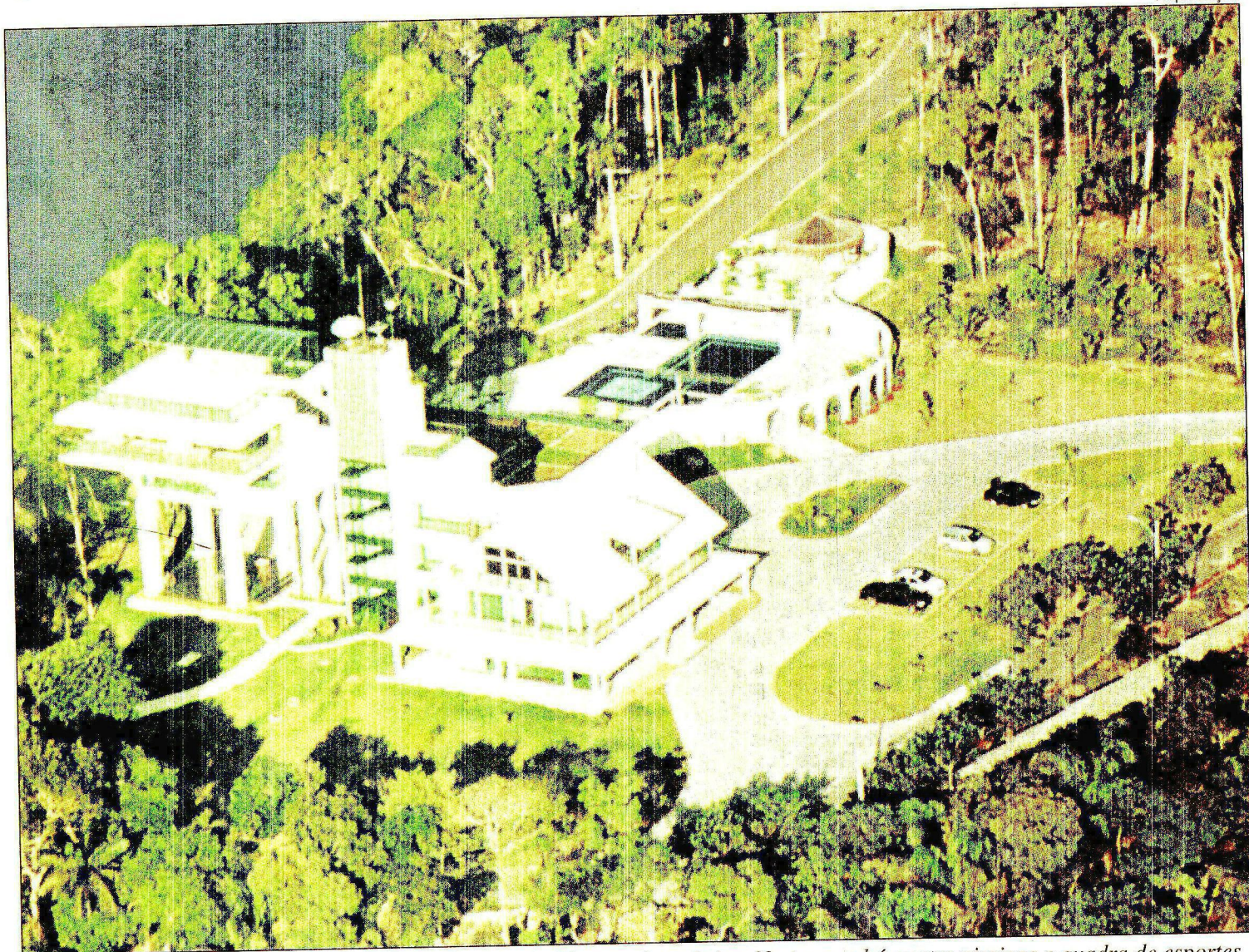
ABNOR GONDIM

BRASÍLIA – O Ministério Público Federal retomará a partir da próxima semana as investigações sobre um suposto depósito de US\$ 500 mil em uma conta bancária aberta em Luxemburgo, um dos maiores paraísos fiscais da Europa, pelo governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL). O MP investiga a informação de que o dinheiro teria sido depositado pelo empresário brasileiro naturalizado americano Juarez Barreto Filho a título de comissão por compras superfaturadas.

Procuradores da República no Amazonas e em Brasília estão dispostos a investigar sinais exteriores de riqueza do governador. Para o MP, um desses sinais seria a construção de uma mansão cinematográfica em frente ao igarapé Tarumã, em Manaus, onde o governador passou a morar há três meses.

Construída dentro de um projeto arquitetônico arrojado, o imóvel conta com quatro piscinas, quadra de esportes, elevador para cinco andares, um andar panorâmico instalado acima da copa das árvores, estacionamento amplo e área de recepção com vista para o Rio Negro. Um píer foi construído em frente ao igarapé, onde um iate de luxo fica ancorado.

Susto – As dimensões da mansão causam surpresa. “Levei um susto ao ver a mansão hollywoodiana em julho passado, quando estava em um avião chegando a Manaus”, afirmou o deputado estadual Mário Frota (PDT). Segundo ele, o imóvel es-



A mansão de Amazonino em Manaus está cercada pela Floresta Amazônica. No terreno há quatro piscinas e quadra de esportes

taria avaliado em US\$ 4 milhões.

Na semana passada, ele apresentou ao Superior Tribunal de Justiça pedido de investigação da conta do governador Amazonino Mendes aberta na agência do Maryland National Bank em Luxemburgo.

Após dois anos de investigações, o procurador da República no Amazonas Sérgio Lauria Ferreira obteve documentos sobre a conta milionária do governador e o depósito feito em 23 de fe-

vereiro de 1989. O próprio empresário havia denunciado que fizera o depósito na conta de Amazonino Mendes, em seu mandato anterior no governo, por causa de compra superfaturada de geradores de energia.

Em depoimento prestado em Manaus, o empresário Juarez Barreto Filho disse que passou a denunciar o governador porque estaria sendo perseguido por Amazonino. Desde então, o empresário não teria mais conse-

guido obter contratos, como dono de uma empresa de exportação e importação, para a venda de equipamentos destinados à geração de energia.

O processo foi transferido para o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, em razão de envolver um governador. O cargo assegura foro privilegiado, ou seja, ele só pode ser processado no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Segundo o deputado Mário Frota, em janeiro deste ano Brin-

deiro mandou arquivar o processo e não denunciou Amazonino em razão de uma carta supostamente enviada ao Ministério Público por Juarez Barreto Filho, na qual teria negado a veracidade dos documentos bancários apresentados.

“Em lugar de fazer exame grafotécnico do empresário, o procurador-geral da República preferiu arquivar um processo que levou dois anos para ser montado”, disse o deputado, adversário político do governador.

Reprodução